

**Jornal O Popular – 12/11/2014**  
**“Sistema está no fio da navalha”**

[http://www.opopular.com.br/editorias/economia/sistema-est%C3%A1-no-fio-da-navalha-1.709393?parentId=ojcTrailTitlePane\\_7\\_218528\\_1409233433\\_3216429\\_0](http://www.opopular.com.br/editorias/economia/sistema-est%C3%A1-no-fio-da-navalha-1.709393?parentId=ojcTrailTitlePane_7_218528_1409233433_3216429_0)

O País vive um situação de desconforto em relação à produção e ao abastecimento futuro de energia. O alerta é do presidente do Instituto Acende Brasil, Cláudio Sales, ao lembrar que o nível dos reservatórios no Sudeste e Centro-Oeste já havia atingido os 17% ontem, contra 42% no ano passado.

Para Sales, o problema não é o consumo, que ainda é baixo no Brasil em relação a países mais avançados. Para ele, falta mais eficiência nas regras do setor. “O governo precisa editar medidas mais corretas, que produzam transparência e deem mais previsibilidade e confiança às regras”, alerta. Algumas medidas, segundo ele, têm afastado bilhões em investimentos da iniciativa privada, deixando-os mais caros.

Uma das mais polêmicas é a MP 579, que dificulta a renovação das concessões de energia elétrica e estabelece a redução do valor das tarifas. “São mudanças regulatórias feitas a portas fechadas e cheias de erros”, diz o presidente do Acende Brasil.

Os reservatórios costumam encher entre novembro e abril e ter o nível reduzido entre maio e outubro. Este ano, a situação é pior porque o nível cai cerca de 0,3% ao dia, enquanto a demanda cresce cerca de 4% ao ano. Isso obrigou o País a acionar as termelétricas praticamente o ano todo, interferindo até no calendário de manutenção das usinas, o que é um risco. O sistema também opera no limite da capacidade de interligação.

Toda programação de produção nas grandes usinas é feitas pelo ONS. O diretor técnico comercial da Celg Geração e Transmissão e suplente de conselheiro do Conselho de Administração do ONS, Augusto Francisco da Silva, lembra que o operador nacional garante que não há expectativa de racionamento, principalmente porque o País opera com mais térmicas. Mas ele admite que o sistema realmente está no “fio da navalha”.